



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**CLÁUDIO BARBOSA DA SILVA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO  
BIBLIOGRÁFICO E OS DESAFIOS DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI**

CAMPINA GRANDE – PB  
DEZEMBRO-2017

**CLÁUDIO BARBOSA DA SILVA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO  
BIBLIOGRÁFICO E OS DESAFIOS DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação  
Licenciatura Plena em História da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciado em História.

Orientador: Luiz Carlos dos Santos

CAMPINA GRANDE – PB  
DEZEMBRO/2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Cláudio Barbosa da.  
O ensino de história nas séries iniciais: um estudo bibliográfico e os desafios do professor no século XXI [manuscrito] : / Cláudio Barbosa da Silva. - 2017.  
21 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.  
"Orientação : Prof. Dr. Luiz Carlos dos Santos, Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Ensino de história. 2. Séries iniciais. 3. Professor.

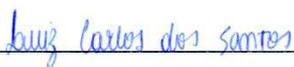
21. ed. CDD 372.89

**CLÁUDIO BARBOSA DA SILVA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO  
BIBLIOGRÁFICO E OS DESAFIOS DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação  
Licenciatura Plena em História da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciado em História.

Aprovado em 06/12/2017



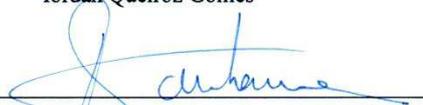
Prof<sup>o</sup> / UEPB

Luiz Carlos dos Santos



Prof<sup>o</sup> / UEPB

Jordan Queiroz Gomes



Prof<sup>o</sup> / UEPB

Flávio Carreiro de Santana

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode ter.

Aos meus pais que sempre estiveram presentes na minha vida, apoiando, ajudando nas horas difíceis e estimulando para seguir em frente.

A minha esposa Christianne, que é uma grande companheira, amiga, mulher forte que me ajuda em todos os momentos da minha vida apoiando para que eu não desista nunca dos meus sonhos.

As minhas filhas Ananda e Thayse que sempre olho para elas e vejo a minha fortaleza na busca de força para poder lutar;

Ao meu professor Luiz Carlos que foi paciente para me orientar nesse trabalho de conclusão do curso

Aos meus amigos de classes que fizeram parte da minha vida acadêmica que me ajudaram dando dicas para melhorar.

Aos professores Iordan e Flávio que também ajudaram nesta caminhada acadêmica e principalmente no trabalho de conclusão que participaram da minha banca

Enfim, sou grato a todos que de uma forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2. Como se deu a História do Ensino de História</b>	8
<b>3. O Ensino de História no Brasil</b>	10
<b>4. A importância do papel do professor no ensino de História nas séries iniciais</b>	11
<b>5. Considerações Finais</b>	15
<b>6. Referências</b>	17

# **O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO E OS DESAFIOS DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI**

Cláudio Barbosa da Silva – CEDUC- UEPB

## **RESUMO**

A proposta deste estudo bibliográfico, foi de analisar o ensino de História nas séries iniciais, de forma a recuperar o acervo bibliográfico a respeito desse tema, com o intuito de expandir a reflexão crítica para elevar o campo de estudo no que diz respeito à disciplina de História, contribuindo dessa forma para os futuros profissionais desta área. Compreendendo que a criança aprende por meio da mediação e interação com o meio, o ensino da disciplina de História não deve estar pautada apenas em decorar datas ou fatos desencadeados ao longo do tempo. É de grande relevância que o educador fortaleça o papel de professor/mediador do conhecimento, promovendo aos educandos a relação com recursos diversos que admitam e contextualizem o conteúdo a ser elucidado, levando em consideração pouco espaço de concentração da faixa etária e o mundo globalizado em que vivemos. Portanto acreditamos que a partir desse estudo, o professor de História das séries iniciais, concretize ações como orientador da aprendizagem, para que seus alunos possam refletir acerca da realidade e posicionar-se de forma crítica, pois só assim o ensino de história se tornará um componente essencial.

**PALAVRAS CHAVES:** Ensino de História. Séries Iniciais. Professor.

## 1.0 - INTRODUÇÃO

O ensino de História nos currículos das séries iniciais sempre foi um desafio, já que sabemos que a forma como ela foi implantada no currículo escolar trouxe essa resistência dos alunos, forma esta, seguindo princípios políticos com base em memorização e textos escritos enfadonhos. O ensino de História assim como o ensino de geografia foi adquirindo seu espaço como área autônoma e plainando por sua identidade, assim como nos diz os PCNs. Porém essa afirmativa nos traz algumas indagações: Será que o método e os conteúdos mudaram? Como as crianças relacionam a disciplina de história com fatos de sua vida? O professor regente está preparado para trabalhar a História de forma contextualizada?

Nessa sequência de perguntas buscamos nortear um artigo com o objetivo de analisar o ensino de História nas séries iniciais, de forma a dialogar com o acervo bibliográfico a respeito desse tema, com o intuito de expandir a reflexão crítica para elevar o campo de estudo no que diz respeito à disciplina de História, contribuindo dessa forma para os futuros profissionais desta área.

Nas séries iniciais, a história se relaciona com a questão da identidade, estabelecida pelas relações sociais e afetivas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997) é de grande importância que o estudo de História esteja constantemente pautados na construção da noção de identidade, o ensino de História precisa permitir que os discentes se compreendam a partir de suas próprias representações, da época em que vivem, inseridos num grupo, e, ao mesmo tempo trabalhem a diversidade e utilizem uma análise crítica de uma lembrança que é transmitida<sup>1</sup>.

A LDB 9.394/96 afirma que o ensino de História é componente obrigatório na Educação Básica, essa regularidade de ensino, apresenta vários direcionamentos, nos quais nos aquietamos em revisar os estudos despontados para as salas de séries iniciais, de como o ensino de História está sendo desenvolvido, já que sabemos que as crianças tem o direito de participar do processo integral em todas as disciplinas<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

<sup>2</sup> \_\_\_\_\_, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Brasília: 1996.

Compreendendo que a criança aprende por meio da mediação e interação com o meio, o ensino da disciplina de História não deve estar pautada apenas em decorar datas ou fatos desencadeados ao longo do tempo. A metodologia utilizada pelo professor para facilitar essa aprendizagem é fundamental, pois só assim pode transcender os fatos históricos na co-relação da vida e dos fatos atuais da criança.

Desta forma, desenvolvemos o artigo: O ensino de História nas séries iniciais: um estudo bibliográfico e os desafios do professor no século XXI. A partir de um levantamento bibliográfico, procuramos dar ênfase às propostas de ensino de História em vigência para essa faixa da modalidade de ensino.

Por fim, o presente estudo tem como intenção, contribuir para os futuros Licenciados em História, que encontram dificuldades em concretizar ações sistematizadas com os conteúdos nas séries iniciais. Para que assim, possamos elevar a docência e a motivação a essa área. Assim o trabalho foi estruturado em três momentos. No primeiro momento foi realizada uma discussão acerca de como se deu a História do ensino de história, um ensino que nem sempre foi organizado e que ao longo dos anos passou por mudanças significativas na organização do conhecimento que geraram assim as disciplinas escolares. Sendo assim o ensinar história sofreu mudanças teórico e metodológica.

Num segundo momento estruturamos um item no intuito de dialogar com o acervo bibliográfico que por nós fora limitado e selecionado para assim tecermos nossos posicionamentos sobre esse ensino de história nas series iniciais.

Num terceiro momento se deu sobre a importância do papel do professor no ensino de História. Um elemento que deve exercer a função de um mediador e facilitador, possibilitando assim uma interdisciplinaridade, a qual passa a ser geradora de melhor aproximação do alunado com os conteúdos de História.

## **2. COMO SE DEU A HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA**

O ensino de história nem sempre foi organizado como disciplina, pois somente com o tempo, o aprimoramento e organização do conhecimento é que a disciplina escolar passa a ser esse conjunto de conhecimentos organizados. Sabemos que esses interesses vão partindo de grupos interessados, instituições, agrupamentos profissionais, científicos e religiosos.

As características do conjunto de conhecimentos que são definidos como História no universo escolar, nem sempre foram as mesmas, nem se mantiveram fiéis a uma estrutura de organização semelhante a que conhecemos hoje em dia. A disciplina História passou por processos de estruturação que a fez mudar com o tempo. Sendo assim o estatuto da História enquanto campo do conhecimento mudou com o tempo.

O conhecimento de história há muito tempo faz parte das discussões e mesmo sem uma formação ou organização, muito já o ensinavam. No Brasil por exemplo, os Jesuítas nos séculos XVII e XVIII já ensinavam temas de história sem que os mesmos já estivessem enquanto disciplina escolar, esse conjunto de conhecimentos organizados que são utilizados nas nossas salas de aulas.

Quando temos uma organização do conhecimento poderíamos assim dizer que as disciplinas escolares surgem, se formam, se organizam, no entanto elas não surgem e se organizam sem que não se tenha interesses de grupos pensantes, ou de instituições organizadas, assim como os agrupamentos profissionais, científicos e religiosos, sobretudo quando falamos de Igrejas e Estado.

O fazer história tem a necessidade das fontes significativas, abundantes, as vezes nem tanto, mas quando se as tem é necessário de uma organização das fontes. Precisa de ter pessoas bem treinadas técnica e teoricamente, pois a escrita da História deve ser bem organizada.

Em virtude dessas necessidades sabemos que o estatuto da história enquanto campo do conhecimento mudou com o tempo. Somente no século XVIII é que a História começa a adquirir contornos mais precisos, como um saber objetivamente mais elaborado e teoricamente mais organizado.

O campo do conhecimento como já foi dito passou e vem passando por significativas mudanças, mas mesmo que isso tenha ocorrido e ainda vem ocorrendo não podemos deixar de enfatizar que ainda existem algumas permanências. Se no século VII tínhamos uma história marcada e apoiada por uma religião, com uma concepção providencialista, por uma intervenção divina. Já no oitocentos vimos uma história adquirir contornos, ou seja, um estatuto científico com posições mais solidas e reconhecidas e que com o passar do tempo vai se transformando aos poucos em um instrumento de desconstrução. Críticas foram sendo formuladas e organizadas contra o modelo educativo ligado, influenciado e marcado pela atuação religiosa. As propostas iluministas foram cada vez mais ganhando espaço, sendo assim pudemos perceber que a

história cada vez mais se distanciava do sagrado e cada vez mais se aproximava da história da humanidade.

Sabemos que no oitocentos a escola passa a ser vista como competência dos estados, claro que a organização do chamado ensino público foi tendo variações conforme as conjunturas, nem sempre o que ocorria em uma localidade teria a mesma importância em outra, mas o importante é perceber que a história vai ganhando mais sistematizações e vai acompanhando um lugar mais central no conjunto das disciplinas escolares e assim vai se constituindo como instrumento de relevância para a reflexão sobre as civilizações e sobre o progresso e desenvolvimento da humanidade.

### **3.0 – O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL**

Em meados de 1837, logo após o período de abdicação de D. Pedro I, surge a implantação como disciplina escolar da escola secundária, na fundação do colégio Pedro II. Neste mesmo ano nasce o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), responsável por construir a genealogia nacional, procurando uma identidade para a nação recentemente formada.

O Instituto Histórico Geográfico do Brasil (IHGB) foi de fundamental importância para a ordenação da disciplina através da implantação de metodologias para o seu ensino. É relevante levar em consideração que é naquele final do século XIX e início do século XX, a partir dos prontuários e compêndios educacionais produzidos sobre forte influência do IHGB, articulado na questão da nacionalidade e da moral, que a história como ciência vai-se concretizando enquanto disciplina e recebendo mais metodologias apuradas.

Foi do IHGB que nasceu um modelo de História nacional feita através da hierarquização de alguns acontecimentos que precisariam ser os centros explicadores, em torno dos quais todo um conjunto de acontecimentos passava a ser referido. O descobrimento do Brasil, a sua independência, entre outros fatos são vistos como os marcos fundadores da História do Brasil, contada a partir de 1500 ano da chegada dos europeus.

De acordo com Kátia Abud (2001), estas percepções orientaram os programas e currículos escolares até período bastante recente. A História unidimensional,

cronológica e eurocêntrica passou a ser lecionada nas escolas secundárias como um conhecimento pronto e acabada.

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930, e a reforma do ministro Francisco Campos, acentuou-se o poder central do Estado e do controle sobre o ensino. Constituiu-se a partir de então um alvo para o ensino de História para todo o país, dando ênfase ao estudo de História Geral, sendo o Brasil e a América apêndices da civilização ocidental. Para o ensino elementar (séries iniciais do ensino fundamental) discutia-se, neste momento, a implantação dos chamados Estudos Sociais no currículo escolar em substituição a História e Geografia.

O processo de urbanização e industrialização no país acarretou novas questões para o debate acadêmico na História. Alguns historiadores buscavam habituarem-se as causas de nosso retrocesso econômico, enquanto outros apontavam para a necessidade de se buscar conhecer a identidade nacional, integrando as três raças formadoras do país. A História ensinada incorporou estas discussões através dos programas e currículos, e manuais didáticos. Difundia-se nas salas de aula a tese da democracia racial, entendida como ausência de preconceitos raciais e étnicos.

No contexto ensinava-se nas escolas a ideologia de um Brasil sem preconceito racial, no qual cada sujeito contribui com aquilo que tem para a felicidade geral. O ensino de História não tornava os alunos próximos a realidade de mundo. Então chega a época em que durante o regime militar, a História é definitivamente substituída pela disciplina Estudos Sociais, a partir da lei n. 5692/71. A disciplina constitui ao lado da Educação Moral e Cívica em fundamentos dos estudos históricos mesclados dos temas de geografia". (BORGES ; BRAGA 1996, p 34)

#### **4.0 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS**

Nos anos iniciais, é intrínseca e legítima a direção em garantir que os alunos sejam devidamente apresentados ao mundo das letras e dos números. Por isso, muitos professores investem mais tempo nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática. Porém, tornar mínimo a relevância das Ciências Humanas, traduzidas pelas disciplinas de História e Geografia, faz com que as crianças não concretizem as várias possibilidades de interpretar o mundo e se inserir nele de maneira autônoma. O trabalho com as duas

áreas promove a ampliação das competências fundamentais, que vão muito além da aptidão de decorar datas ou nomes de capitais, rios ou heróis, como ainda se vê.

Os ensinamentos de História nas séries iniciais apresentam pretensões atualmente muito modificadas, partindo do pressuposto das mudanças curriculares, a forma tradicional como técnicas de memorização já está ficando ultrapassada. Como ressalta os PCNs de História e Geografia para o Ensino Fundamental, estes destacam que o papel do ensino de História está direcionada à produção da identidade, valorizando assim a própria história de vida do aluno, sendo algo vivo, concreto e dessa forma prosseguindo para o estudo da história local e conseqüentemente o despertar para colaboração de compreensão do mundo.

A opção de se introduzir o ensino de História desde os primeiros ciclos do ensino fundamental explicita uma necessidade presente na sociedade brasileira e acompanha o movimento existente em algumas propostas curriculares elaboradas pelos estados. (...) A demanda pela História deve ser entendida como uma questão da sociedade brasileira, ao conquistar a cidadania, assume seu direito de lugar e voz, e busca no conhecimento de sua História o espaço de construção de sua identidade. (BRASIL, 1997, p.4-5).

A metodologia a ser utilizada pelo professor é um ponto fundamental, para que o ensino de história ocorra não apenas a partir do acervo de conhecimentos, mas utilizando estratégias que torne os conteúdos mais assimilativos e reconhecidos no processo de evolução das questões humanas. Segundo Oliveira (1995, p. 263-264), “poucos historiadores interessam-se pelo processo de construção do conhecimento histórico em crianças. Muitos sequer acreditam em a possibilidade da criança aprender história nas séries iniciais”.

Neste aspecto o ensino de História nas Séries Iniciais, necessita envolver as crianças num significado de valorização de sua própria história, fundamentando-se assim, para aquisição de história local e do mundo.

Para lecionar história nas séries iniciais, percebemos uma grande dificuldade em que os professores encontram para transmitir esse conhecimento, já que atualmente vivemos na era digital e virtual e esse conteúdo de história se torna pouco atrativo para essa faixa etária, tornar a história um campo neutro para as crianças só dificulta ainda mais. De acordo com Cruz, as disciplinas que seguem têm grande relevância para estes níveis de ensino:

Estudar História e Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental resulta em uma grande contribuição social. O ensino da História e da Geografia pode dar ao aluno subsídios para que ele compreenda, de forma mais ampla, a realidade na qual está inserido e nela interfira de maneira consciente e propositiva. (CRUZ, 2003, p.2).

O ensino de história nas séries iniciais deve ocorrer de forma transformadora, suscitando no aluno a condição de sujeito protagonista da sua própria História, fazendo com que esse indivíduo se perceba ao longo do tempo e do espaço, porém para consolidar essa perspectiva, o currículo da escola, necessita da pluralidade social e do contexto interdisciplinar.

De acordo com, Kochhann (2007, p.70) destaca que a interdisciplinaridade na sala de aula, “[...] é a possibilidade de elaboração de ideias harmonicamente equilibradas com as diversas áreas do conhecimento num processo de pensamento dialético alicerçada na alteridade”.

Fonseca 2009, ainda destaca a importância de trabalhar com projetos para incorporar os múltiplos conhecimentos, envolvendo assim o aluno em diversas possibilidades e abrangendo as diversas temáticas e disciplinas, não sendo necessariamente todas elas, mas que percorra os vários campos do saber.

Não sejamos ingênuos. As disciplinas curriculares, como construções históricas, não perderam sua força, logo não podem ser desprezadas, mas sim repensadas. Os conteúdos disciplinares, necessariamente, são contemplados na sistematização do trabalho escolar. Mas, como bem sabemos, só serão significativos se estiverem a serviço de uma aprendizagem real, constituindo-se em instrumentos que permitam a solução de problemas, facilitando a compreensão e a atuação do educando sobre esta realidade”. (FONSECA, 2009, p. 145).

O Ensino da História é tão relevante como o Ensino da Língua Portuguesa da Matemática da Geografia entre outras disciplinas compete aos docentes buscar prováveis maneiras para trabalhar o ensino, promovendo uma aprendizagem significativa. O professor tem desafio de enfatizar o verdadeiro valor da importância do Ensino de História, já que estudar História não é só perceber fatos do passado, mas correlacionar esses fatos com o cotidiano de hoje, nas influências da história real.

Infelizmente várias são as distorções sofridas com a disciplina de história, não apenas pelos alunos, mas também pelos próprios professores, ficando ausente assim, o “fazer e ensinar história crítica”, deliberando ainda, uma postura ultrapassada dos acontecimentos, ou a velha mania de memorização.

Nesse contexto Cruz (2003), se faz necessário dinamizar considerações como, o acontecimento histórico: uma reflexão sobre a ação cotidiana; o tempo histórico: instrumentos para uma avaliação sobre o tempo e finalmente, uma observação e avaliação sobre as ações cotidianas que identificam o sujeito histórico, partindo da premissa do cotidiano da criança.

O professor é o principal elemento mediador e facilitador de possibilitar o ensino de História ou demais disciplinas, em algo assimilativo ou não, vai depender da sistematização e da didática do mesmo, para que a criança se perceba como sujeito também participativo da construção da história.

Conforme os PCNs (BRASIL, 1997). O ensino e a aprendizagem de História no Ensino Fundamental, tem seu firmamento no trabalho do professor, que deve ter a intenção de possibilitar ao aluno a leitura das diversas formas de informação, com a visão histórica dos fatos e dos agentes.

É função social do professor de História do Ensino Fundamental fornecer aos alunos instrumentos para libertação. "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros." (Freire, 1996, p. 59).

Observando a linha freiriana, podemos perceber que para o ensino de História no Ensino Fundamental, a interdisciplinaridade é uma questão que deve ser considerada pelo professor. Como se coloca Fazenda:

[...] o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar possuiu um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente. Esse professor é alguém que está sempre envolvido com seu trabalho, em cada um de seus atos. Competência, envolvimento, compromisso marcam o itinerário desse profissional que luta por uma educação melhor. Entretanto, defrontasse com sérios obstáculos de ordem institucional no seu cotidiano. Apesar do seu empenho pessoal e do sucesso junto aos alunos, trabalha muito, e seu trabalho acaba por incomodar os que têm a acomodação por propósito. (FAZENDA. 1999, p.31)

O professor de história é um auxiliador, no processo de aprendizagem do aluno, este precisa estar ciente que ele de maneira adequada deve transmitir o conteúdo, levando em conta a idade, capacidades, aspectos sócios emocionais e limitações do aluno, além disso, o professor necessita considerar os fatores externos que também fazem parte da aprendizagem da disciplina de história com a localidade, a cultura, a realidade social, fatores políticos e econômicos que estão presentes no cotidiano dos alunos, assim a criança passa a absorver da melhor forma o conhecimento e desperta a

curiosidade das ações do seu dia a dia, fazendo-se desta forma um sujeito ativo na sociedade.

Nesse contexto enfatizamos que muitos professores formados em história não estão preparados para viabilizar todo esse aprendizado significativo, já que alguns professores não se libertaram das metodologias ultrapassadas para o ensino dessa disciplina.

Quanto ao ensino dos conteúdos de História as autoras (TERRA, FREITAS, 2004, p. 8), enfatizam que o professor deve estabelecer e garantir a formação do cidadão do aluno:

Podem contribuir para o aluno conhecer como têm acontecido as lutas por direitos, as relações sociais e econômicas que repercutem nas relações favoráveis ou desfavoráveis em relação à natureza, os modelos de Estado e como se constituem nos confrontos políticos e sociais, e as reivindicações das diferentes classes sociais confiscadas de seus direitos.

Portanto, o mais relevante é destacar que a intervenção urgente é refletir, juntamente com os alunos, que somos construtores ativos do processo histórico de mudanças, assim como podemos mudar fatos permanentes na construção da realidade. A assimilação do Ensino de História possibilita ao aluno, o desenvolvimento cultural, social e crítico, tornando as crianças de hoje futuros homens preparados para confrontar o meio socioculturais, mas para isso acontecer o professor precisa procurar a metodologia capaz de promover essa prática.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das análises bibliográficas realizadas referentes ao tema deste artigo, conclui-se que há uma necessidade dos docentes refletirem e repensarem sua forma de sistematizar as aulas do ensino de história, haja vista que os professores ainda estão muito centrados nas metodologias ultrapassadas, que levassem o aluno a pensar e estruturar sua própria história cronológica a cerca do meio em que vive, e dessa forma suas aulas distanciam-se dos interesses dos alunos, fazendo assim com que os mesmos se mostrem pouco interessados, e na maioria das vezes tornam-se indisciplinados mediante os conteúdos abordados na disciplina.

Nesse contexto, é de grande relevância que o educador fortaleça o papel de professor/mediador do conhecimento, promovendo aos educandos a relação com

recursos diversos que admitam e contextualizem o conteúdo a ser elucidado, levando em consideração pouco espaço de concentração da faixa etária e o mundo globalizado em que vivemos, já que essas crianças estão diretamente ligados a um mundo tecnológico, podendo então levar ao professor frustrações na interpretação ou aceitação do conteúdo de história. Desta forma, o professor necessita sempre interligar a vida cotidiana, a relação de mundo com os fatos ocorridos dentro do panorama da disciplina.

Dentro da perspectiva citada, valoriza-se um Ensino de História que busque e enalteça os valores humanos, propiciando a ampliação de habilidades de interpretação, observação, análise crítica, aplicação e transferência de conhecimentos. As soluções a serem desempenhadas para uma prática dinâmica não estão disponíveis em receitas prontas, mas cabe ao docente de história situar-se em que nível de interesse ou aptidão encontra-se sua turma, considerando os aspectos sociais, políticos e econômicos de sua realidade, para que encontre a melhor maneira de planejamento para abordar os conteúdos, iniciando um processo de construção do conhecimento histórico.

Portanto acreditamos que a partir desse estudo, o professor de História das séries iniciais, concretize ações como orientador da aprendizagem, para que seus alunos possam refletir acerca da realidade e posicionar-se de forma crítica, pois só assim o ensino de história se tornará um componente essencial, deixando de ser “desprezível” muitas vezes. Permitir esse avanço na proposta curricular da escola com a disciplina de história corrobora de forma positiva, além de que o paradigma da disciplina enfadonha e decoreba precisam deixar de existirem.

## ABSTRACT

The purpose of this bibliographic study was to analyze the teaching of History in the initial series, in order to recover the bibliographic collection on this subject, with the purpose of expanding the critical reflection to elevate the field of study with respect to the discipline of History, thus contributing to future professionals in this area. Understanding that the child learns through mediation and interaction with the environment, the teaching of the discipline of History should not only be based on decorating dates or events unchained over time. It is of great relevance that the educator strengthens the role of teacher / mediator of knowledge, promoting to the students the relation with diverse resources that admit and contextualize the content to be elucidated, taking into account little space of concentration of the age group and the globalized world in that we live. Therefore, we believe that from this study, the History teacher of the initial grades, concretize actions as a guide to learning, so that their students can reflect on reality and position themselves critically, since only then will the teaching of history become a essential component.

**KEY WORDS:** Teaching History. Initial series. Teacher.

## REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia. **Currículos de História e políticas públicas: os programas de História do Brasil na escola Secundária**. In: BITTENCOURT, Circe (Org). O Saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.

BORGES, M, A Q; BRAGA, J, L, M. **O Ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: 20 de novembro.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Brasília: 1996. Disponível em: . Acesso em: 10/10/2017.

CRUZ, G. T. D. **Fundamentos teóricos das ciências humanas: história**. Curitiba: IESDE, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. 1996. Paz e Terra.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **INTERDISCIPLINARIDADE: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

KOCHHANN, Andréa. **Por uma pedagogia psicanalítica: as vicissitudes na formação de professores**. Dissertação de mestrado em Educação com área de concentração em Psicanálise. Goiânia: 2007. 228 p.

OLIVEIRA, S. R. F. de. **O ensino de história nas séries iniciais: cruzando as fronteiras entre a História e a Pedagogia.** História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História / UEL. vol. 9. Londrina: UEL, out. 2003.

SUSANA, Barbosa Ribeiro. **O ensino de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental: o uso de fontes.** Dissertação de mestrado em Ensino e História com área de concentração em História Social / UEL. Londrina: UEL, mar. 2009.

TERRA, Antonia e FREITAS, Denise. **Referencial Curricular de História da Fundação Bradesco.** Págs. 2-12. São Paulo. Dez/2004.

[http://www.grugratulinofreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/Fil\\_e/materialdidatico/formacaodocentes/metenshist/4\\_serie/O\\_ENSINO\\_DE\\_HISTORIA\\_NOS\\_ANOS\\_INICIAIS\\_DO\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL.pdf](http://www.grugratulinofreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/Fil_e/materialdidatico/formacaodocentes/metenshist/4_serie/O_ENSINO_DE_HISTORIA_NOS_ANOS_INICIAIS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf). Acessado em 02 de dezembro de 2017.